

Sbardelotti, Emerson

Patativa do Assaré: 60 anos de inspiração nordestina

VI Congreso Internacional de Literatura, Estética y Teología
“El amado en el amante : figuras, textos y estilos del amor hecho historia”
Facultad de Filosofía y Letras y Facultad de Teología – UCA
Asociación Latinoamericana de Literatura y Teología

Este documento está disponible en la Biblioteca Digital de la Universidad Católica Argentina, repositorio institucional desarrollado por la Biblioteca Central “San Benito Abad”. Su objetivo es difundir y preservar la producción intelectual de la Institución.

La Biblioteca posee la autorización del autor para su divulgación en línea.

Cómo citar el documento:

Sbardelotti, Emerson. “Patativa do Assaré : 60 anos de inspiração nordestina” [en línea]. Congreso Internacional de Literatura, Estética y Teología “El amado en el amante : figuras, textos y estilos del amor hecho historia”, VI, 17-19 mayo 2016. Universidad Católica Argentina. Facultad de Filosofía y Letras. Facultad de Teología ; Asociación Latinoamericana de Literatura y Teología, Buenos Aires. Disponible en:
<http://bibliotecadigital.uca.edu.ar/repositorio/ponencias/patativa-assare-inspiracao-nordestina.pdf> [Fecha de consulta:]

PATATIVA DO ASSARÉ: 60 ANOS DE INSPIRAÇÃO NORDESTINA

PATATIVA DO ASSARÉ: 60 AÑOS DE INSPIRACIÓN NORDESTINA

Emerson Sbardelotti*

Resumo

Em 1956, o poeta Patativa do Assaré, publicava sua primeira obra literária, anterior ao Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965, Roma); reeditada em 1966, anterior à Conferência Episcopal Latino-Americana de Medellín (1968, Colômbia), ficou por anos, fora de catálogo até ter nova edição em 2003, um ano após a morte do poeta em 08 de julho de 2002, aos 93 anos, em Assaré, no Ceará. Em 2016, *Inspiração Nordestina*, completa 60 anos e o objetivo deste artigo é prestar uma homenagem ao seu criador destacando a atualidade da obra: sua preocupação com a justiça, com a fraternidade, com a libertação do povo, com a causa da reforma agrária. A poesia de Patativa do Assaré permite ao leitor a encontrar um mundo novo a partir de denúncias claras e profundas, que o coloca em contato com um artista que pode ser muito bem chamado de teólogo da libertação. E este mundo novo conhecerá a força das palavras do poeta do sertão, de um profeta do chão, que fará de sua voz um instrumento de luta por um outro país, sem injustiças, com dignidade para todos. 60 anos depois, *Inspiração Nordestina*, continua inspirando estudiosos da teologia e da literatura a manterem o diálogo aberto entre as duas propostas de conhecimento.

Palavras-chave: Patativa do Assaré. Inspiração Nordestina. Poesia. Profecia. Libertação.

Resumen

En 1956, la do poeta de Patativa Assaré, publicó su primera obra literaria, antes del Concilio Ecuménico Vaticano II (1962-1965); reeditado en 1966, antes de la Conferencia Episcopal Latinoamericana de Medellín (1968, Colombia), fue durante años fuera de la impresión hasta tiene nueva edición en 2003, un año después de la muerte del poeta en 08 de julio de 2002, en la edad de 93 años, en Assaré, en Ceará. En 2016, *Inspiración Nordestina* completo 60 años, y el propósito de este artículo es un homenaje a su creador destacando la actualidad de la

* Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Área: Literatura, Filosofia e Teologia. Correio eletrônico: sbardelotti@gmail.com.

obra: su preocupación por la justicia, con la fraternidad, con la liberación de la gente, con la causa de la reforma agraria. La poesía de Patativa do Assaré permite al lector encontrar un nuevo mundo de denuncias claras y profundas, que le pone en contacto con un artista que puede ser llamado un teólogo de la liberación. Y este nuevo mundo sabe la fuerza de las palabras del poeta del outback, un profeta de la tierra, que hará que tu voz un instrumento de lucha de otro país, sin injusticia, con dignidad para todos. 60 años más tarde, *Inspiración Nordestina*, sigue inspirando a estudiosos de la teología y la literatura para mantener el diálogo abierto entre las dos propuestas.

Palabras clave: Patativa do Assaré. Inspiración Nordestina. Poesía. Profecía. Liberación.

1 Amor em poesia.

Antônio Gonçalves da Silva, veio ao mundo pelas mãos de uma parteira numa sexta-feira, dia 05 de março de 1909, na Serra de Santana, 18 km de Assaré, 623 km de Fortaleza. Assaré era então uma vila pertencente à região do Cariri, uma pequena propriedade da prefeitura do local, ao sul do estado do Ceará.

Sua poesia brotou do chão e também da vida vivida, da pele, do sonho, do suor que ele derramava, da sua traquinagem de menino procurando conhecer a essência dos jovens, dos adultos, das mulheres, dos velhos. Sua obra é universal que parte do particular, do menino também recluso, pensando, ruminando, observando a justiça e a retidão da Natureza queria buscá-la também na sociedade que ele viveu. Muitos anos depois de sua morte (08 de julho de 2002, aos 93 anos de idade), sua poesia continua sendo verdadeira, atual e desafiadora, como o próprio Patativa sempre disse: “*É melhor escrever errado a coisa certa do que escrever certo a coisa errada!*”.

Patativa do Assaré, foi um dos mais autênticos e importantes representantes da cultura popular nordestina. Nasceu em uma família de agricultores pobres, na pequena e pacata Assaré, no Ceará. Sua vida foi dedicada à produção de cultura popular, onde o povo marginalizado e oprimido do sertão nordestino sempre seria o personagem principal, e ele uma das vozes que sairiam em seu socorro.

A poesia de Patativa do Assaré é um convite para adentrarmos na dimensão do mistério profundo, que é Deus feito poesia, e do compromisso social e político a partir dos mais necessitados do Reino de Deus. Ele mesmo sem querer, ou talvez sem saber, fez a

evangélica e radical opção pelos pobres, a mesma que Jesus de Nazaré praticou em seu tempo, durante toda a sua vida. E esta opção pelos pobres, fará de sua poesia, uma experiência autêntica e libertadora. É voz que só diz a verdade, é voz profética que clama por justiça.

Patativa do Assaré¹ a respeito do amor em sua poesia assim diz:

O segredo não viu senhor doutor,
Seu estudo, a ciência e seu diploma,
Nunca podem saber nem o sintoma,
Dum poeta que sofre o mal do amor.

A poesia é o maior amor da vida de Patativa do Assaré; através dela ele conseguiu transmitir sua mensagem de paz, de luta: por direitos humanos, pela reforma agrária, pela verdade. Foi um poeta agricultor, tinha as mãos calejadas, porém o coração estava cheio de amor por sua terra natal, por sua gente, companheiros de sina, de batalhas, de esperanças, de tristezas e alegrias.

Patativa do Assaré sabia que o amor é o que move o céu, as estrelas e os nossos corações. Por isso quando se ouve a sua voz declamando seus poemas, nos sentimos invadidos por uma profética ternura, por uma esperança que nos emociona. No poema *Quadras*², ele irá dizer:

Acho melhor ser amado,
Sem possuir um vintém,
Do que ser muito abastado
Sem ninguém me querer bem.

Leonardo Boff³ diz que o amor é a força maior existente no universo, nos seres vivos e entre nós, humanos, porque o amor é uma força de atração, de união e de transformação. O amor é expressão mais alta da vida, que sempre irradia e pede cuidado, porque, sem cuidado, ela definha, adoce e morre. O amor se orienta sempre pelo outro.

2 Inspiração Nordestina

É a obra primeira do poeta. Escrita em 1956, reeditada em 1966, ficou anos fora do catálogo até ter nova edição em 2003, um ano após a morte do poeta. Todos os textos do livro

¹ CARVALHO, Gilmar de. **Cem Patativa**. Fortaleza: Omni Editora, 2010, p. 39.

² ASSARÉ, Patativa do. **Inspiração Nordestina**. São Paulo: Hedra, p. 219.

³ BOFF, Leonardo. **Direitos do Coração**. São Paulo: Paulus, p. 145.

foram ditados pelo poeta enquanto um ajudante datilografava os poemas. Todos eles foram supervisionados por Patativa do Assaré para que fossem publicados da forma como haviam sido pensados. Com título e prefácio de José Arraes de Alencar e o selo de Borsoi Editores, o livro foi publicado. Patativa do Assaré reembolsaria os custos da impressão com a venda dos livros. É assim que surge a primeira compilação. Superado o receio de não conseguir reembolsar o seu incentivador, ele começa a vender pelas feiras dos municípios, até que conseguiu pagar tudo o que devia. Com o sucesso, lhe foi permitida uma segunda edição em 1966, enriquecida de novos textos: *Cantos de Patativa*. Irá passar quatro meses no Rio de Janeiro para fazer a divulgação; entretanto, a venda de seus livros ocorrerá com maior frequência no Ceará. A poesia de Patativa do Assaré encontrava um mundo novo. E este mundo novo conheceria não só a voz, mas também a força das palavras do poeta do sertão; era uma questão de pouco tempo. Mais que um livro de estreia, um trabalho seminal, espécie de síntese e de arcabouço para toda a obra que Patativa do Assaré passou a construir.

No poema *Ao Leitô*⁴, o poeta se apresenta e apresenta o livro:

Leitô, cara amigo, te juro, não nego,
Meu livro te entrego bastante acanhado,
Por isso te aviso, me escute o que digo,
Leitô, caro amigo, não leia enganado.

[...] Em vez de perfume e do luxo da praça,
Tem chêro sem graça de amargo suó,
Suó de caboco que vem do roçado,
Com fome, cansado e queimado de só.

60 anos depois, *Inspiração Nordestina*, é um livro muito atual. Primeiro: como bem diz o próprio nome: inspira. Segundo: que, grande parte dos poemas do livro falam do que o poeta via e sentia; indo mais além, falam do que estaria por vir. Patativa do Assaré sempre teve muita esperança na força de vontade do povo nordestino, e soube muito bem expressar isso para que todo o resto do Brasil ficasse sabendo do que estava acontecendo com a sua gente. Terceiro: os gritos e as denúncias podem hoje em dia serem ouvidas em alto e bom som.

Inspiração Nordestina, é um livro profético, pois vem recheado de poesias que anunciam a verdade, a justiça, a esperança, a fraternidade, a igualdade, o cotidiano do nordestino; denunciam o descaso com os pobres, as violências, a injustiça, a miséria que insiste ainda hoje em diminuir a dignidade humana; ameaçam os donos do poder que estão

⁴ ASSARÉ, Patativa do. **Inspiração Nordestina**. São Paulo: Hedra, 2003, p. 13.

preocupados apenas com os seus bolsos e seus privilégios e que não enxergam nos pobres, um ser humano, mas uma mercadoria que pode ser descartada quando vencida o prazo de validade.

Gilmar de Carvalho⁵ diz que Patativa do Assaré representou uma síntese de todos os poetas da tradição popular nordestina. Sua obra é símbolo da convergência de uma poética baseada em canto imemorial, atualizando e dialogando sobre o contemporâneo. O impresso permitiu à poesia de Patativa do Assaré a permanência que ela poderia ter perdido pela transmissão oral. O poeta tinha consciência da força das palavras como instrumento de denúncia e combate sem perder o que poderíamos chamar de “cortesia sertaneja”, conjunto de regras que traduzia uma visão de mundo e uma atitude de quem era capaz de se emocionar diante de sua própria produção, como se essa fosse uma condição para o poema ganhar vida própria e partir para uma interferência no mundo.

3 Conclusão

Homenagear o poeta Patativa do Assaré no aniversário de 60 anos de sua primeira criação, *Inspiração Nordestina*, é demonstrar o amor que seus poemas fez germinar nas pessoas que ainda não conheciam a sua obra, não conheciam Patativa do Assaré como intérprete de seu povo, na verdade, de nosso povo brasileiro. Impossível negar a Patativa do Assaré a consciência de seu papel de poeta ou sua condição de clássico. O seu processo de criação deveria ter uma reflexão mais detida no que se refere à aproximação da Teologia com a Literatura. A poesia de Patativa do Assaré permite ao leitor encontrar um mundo novo a partir de denúncias claras e profundas, que o coloca em contato com um artista que pode ser muito bem chamado de teólogo da libertação. E este mundo novo conhecerá a força das palavras do poeta do sertão, de um profeta do chão, que fará de sua voz um instrumento de luta por um outro país, sem injustiças, com dignidade para todos.

Inspiração Nordestina é apenas a ponta do iceberg patativano. Nela se percebe com destaque a importância da voz em uma produção para ser dita, cantada, ou para ser lida em alta voz. Para entender toda a obra patativana, *Inspiração Nordestina*, é o primeiro passo a ser dado em direção ao coração e à alma do poeta, a partir daí entender que seus poemas se articulam como uma rede, uma imaginária teia ou uma engrenagem em que cada peça cumpre uma finalidade e uma função; são poemas de agora e de sempre.

⁵ CARVALHO, Gilmar de. **Cem Patativa**. Fortaleza: Omni Editora, 2010, p. 39.

4 Bibliografia

ASSARÉ, Patativa do. **Inspiração Nordestina**. São Paulo: Hedra, 2003.

BOFF, Leonardo. **Direitos do Coração**. São Paulo: Paulus, 2016.

CARVALHO, Gilmar de. **Cem Patativa**. Fortaleza: Omni Editora, 2010.